tratores maiores pode ser explicado pelas boas perspectivas da soja.

Ainda é cedo para se dizer se esses resultados são de fato indicadores de uma reversão na tendência do setor de máquinas agrícolas ou apenas um instante de euforia. Pelo menos o ano começou bem.

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

INDICADOR DO MILHO — FGV-BM&F

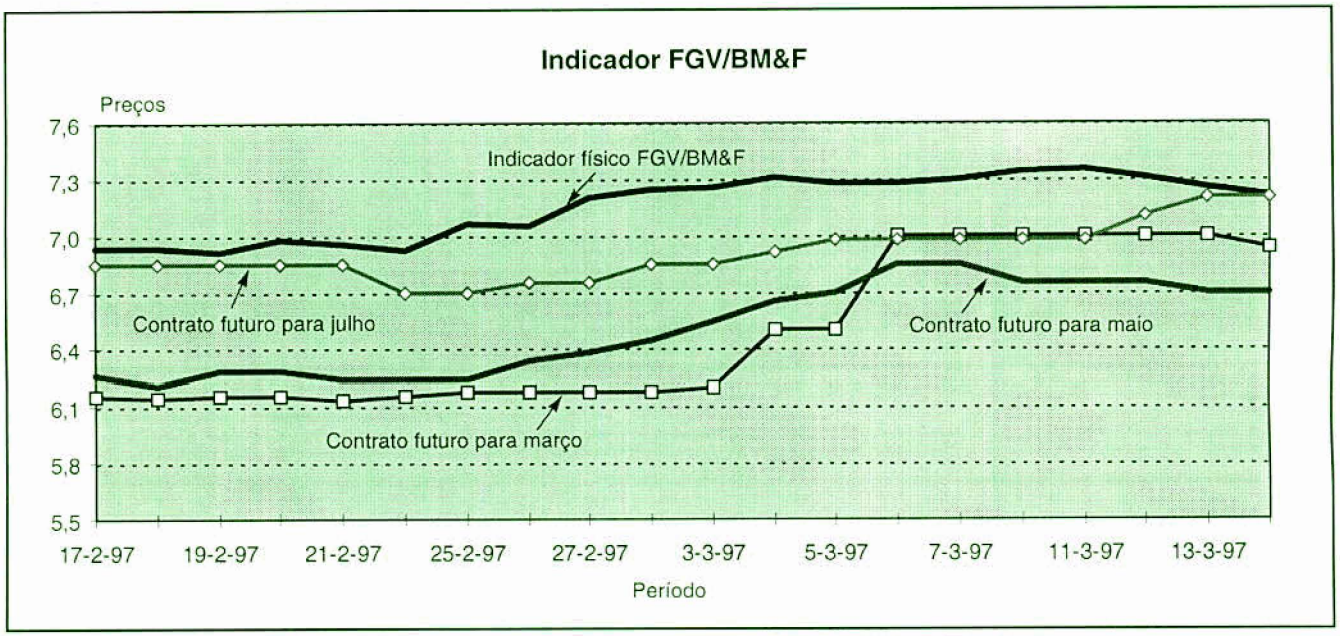
Clima de otimismo

Nos últimos 15 dias de fevereiro e primeiros 15 de março, o perfil do mercado interno do milho apresentou alterações substanciais relativamente ao que até então se observava na atual temporada. De uma forma resumida e figurativa, essas mudanças se devem às diversas bóias que o governo lançou aos produtores e operadores deste mercado, sob a forma de medidas normativas da comercialização, com o objetivo explícito de nortear o comportamento desses agentes num ambiente de maior confiança.

A franca interferência governamental, com o objetivo claro de estancar o pessimismo que caracterizou o mercado durante o mês de janeiro, se consubstanciou principalmente na antecipação em seis meses da quitação dos contratos de securitização previstos para outubro, na divulgação do lançamento dos contratos de opção e na liberação de R$120 milhões para a aquisição de até 2 mil sacas por produtor por meio de AGF. Buscando esvaziar rapidamente o ambiente derrotista quanto aos preços do produto novo, as autoridades visaram, por tabela, a afastar qualquer temor imediato quanto a um possível desinteresse pela cultura a curto/médio prazos e suas nefastas conseqüências para o arraçoamento avícola.

Esta ação oficial transpareceu no indicador do preço físico do grão, cuja apuração, de meados de fevereiro a meados de março, apresentou inicialmente suave tendência de alta, com posterior estabilização em valores próximos a R$7,30/saca — ou seja, uma elevação de cerca de 5% no espaço de 25 dias.

Os níveis dos preços para os contratos futuros para maio e julho, por sua vez, também refletem maior confiança dos agentes, embora a ação governamental te-



nha causado queda do número de negócios realizados. No caso do primeiro, a sua fixação a partir do início do mês de março foi feita em valores acima ou praticamente iguais ao do preço mínimo, movimentação importante por se tratar ainda de um mês de colheita.

Já o contrato para liquidação em julho, após uma leve queda registrada em fins de fevereiro, passou a apresentar alta continuada, refletindo a segurança maior quanto à sustentação do mercado no interregno entre a primeira e a segunda colheitas.

Pelo menos até o momento, o governo pode considerar vitoriosas suas iniciativas de sustentação do mercado interno do milho. Embalada por essa atmosfera, em meados de março a Conab divulgou que a área plantada com a safrinha de milho de 1997 deverá ser 16% superior à precedente. Com isso, a produção total da atual temporada foi prevista em 37,2 milhões de toneladas, nível praticamente igual ao recorde de 37,4 milhões da temporada 1994/95.

IRENE RAGUENET TROCCOLI
EDGAR COSTA FILHO
ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA

CAFÉ

Indicador de competitividade Aumentam as vendas externas

A média do indicador de competitividade durante o mês de fevereiro manteve-se praticamente inalterada em relação a janeiro (jan. = 0,917). Entretanto uma melhora no nível de competitividade no final do período gerou um significativo aumento nas vendas externas, colocando o volume das exportações brasileiras de café verde muito próximo do limite de 6 milhões de sacas acordadas junto à APPC (Associação dos Países Produtores de Café), para o primeiro semestre de 1997.

Data	Indicador 'B'	Indicador 'W'	Indicador 'R'	Indicador de competitividade
3-2	145,75	149,57	73,72	0,950
4-2	147,25	151,18	75,04	0,948
5-2	145,25	148,34	73,74	0,959
6-2	151,50	153,23	75,57	0,978
7-2	151,75	154,59	74,79	0,964
10-2	155,25	161,86	77,14	0,922
11-2	160,00	165,58	78,64	0,936
12-2	167,25	172,52	79,44	0,943
13-2	169,50	177,93	79,37	0,914
14-2	167,50	177,19	79,86	0,900
18-2	157,25	168,45	73,92	0,882
19-2	166,00	174,51	71,93	0,917
20-2	166,00	170,22	73,87	0,956
21-2	161,50	168,25	75,80	0,927
24-2	161,50	171,80	72,94	0,896
25-2	162,50	173,41	73,59	0,891
26-2	168,75	182,09	74,96	0,875
27-2	166,75	181,01	74,66	0,866
28-2	172,75	186,59	76,21	0,875
Média	160,21	167,81	75,54	0,918

Fonte: OIC — Organização Internacional do Café.
Indicador 'B' — Indicador Brasil e outros arábicas.
Indicador 'W' — Indicador médio outros suaves.
Indicador 'R' — Indicador médio robustas.

LUIZ O. ARARIPE
MANOEL A. C. LAGO